



O REIKI COMO UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA A FIBRIMIALGIA: ESTUDO PILOTO

Luciana Faravelli Camilo Gohara¹; Marli Terezinha Racki Bourssheitt²; Juliana Barreiros de Albuquerque³; Jelmary Cristina Guimarães de Rezende⁴.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi investigar a aplicação do reiki para a melhora do quadro álgico, impacto da doença e qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de fibromialgia. Foram submetidos 5 pacientes do gênero feminino, com idade entre 48 a 77 anos, com diagnóstico de fibromialgia. Os sujeitos, todos moradores em Maringá-Pr, foram submetidos a 10 sessões de Reiki na clínica-escola da Unicesumar, no período entre agosto e dezembro de 2012. Os instrumentos selecionados foram o SF-36 para avaliação da qualidade de vida (PIMENTA et al, 2008), o questionário sobre impacto da fibromialgia (QIF), proposto por Marques et al (2006) e a escala visual analógica (EVA), proposto por Pedroso e Celich (2006). As avaliações aconteceram no período anterior e posterior às 10 sessões propostas pela metodologia. Os resultados obtidos através da comparação entre as médias alcançadas entre o pré e pós tratamento, demonstraram resultados melhores em todas as variáveis estudadas, o que conclui-se que o Reiki pode ser uma técnica eficiente para o tratamento da fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Qualidade de vida; Toque terapêutico.

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia é mais do que um estado de dor musculoesquelética crônica, porque a maioria desses pacientes também experimenta fadiga, distúrbios de sono, dor visceral, intolerância a exercícios, além de outros sintomas (JACOMINI, 2007). O mesmo autor ainda refere que é uma síndrome caracterizada mais por sofrimento e incapacidades do que por alterações orgânicas estruturais demonstráveis, podendo fazer parte do grupo de síndromes funcionais.

O Reiki é um dos métodos de cura mais antigos que a humanidade conhece. Originou-se no Tibete e foi redescoberto no século XIX por um monge japonês de nome Mikao Usui (HONERVOGT, 1998). O reiki é capaz de reequilibrar o biofeedback, reforçar o sistema imunitário do organismo e aumentar a capacidade de resistência ao stress, levando também ao aumento da produção de um neurotransmissor, a endorfina (ALANDYDY; ALANDADY *Apud* SOUZA, 2012).

¹ Acadêmico do Curso Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). Luciana_fcgh@hotmail.com

² Acadêmico do Curso Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. marli_gaucha@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. a.jul@hotmail.com

⁴ Orientadora, Professora Mestre do Curso Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. jelmary.rezende@cesumar.br

O objetivo deste trabalho foi investigar a aplicação do reiki para a melhora do quadro algico, impacto da doença e qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de fibromialgia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A realização dos atendimentos foi na clínica-escola de Estética do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, em 05 pacientes do sexo feminino e com idade entre 48 e 77 anos, mediante apresentação comprobatória de atestado médico de Síndrome de Fibromialgia. Os indivíduos que estivessem de acordo em participar da pesquisa foram orientados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito para efetivação de sua participação.

Os sujeitos foram submetidos ao toque terapêutico chamado Reiki, técnica que tem como característica a impostação das mãos ao longo da coluna vertebral e pontos específicos de dor com objetivo de reequilibrar a energia vital (De CARLI, 2007). Inicialmente, as sessões aconteceram por três dias consecutivos, com objetivo de desintoxicar o paciente. Após as três sessões consecutivas, estas eram espaçadas para uma vez por semana até completar 10 sessões. No período entre os meses de agosto a dezembro de 2012. Música relaxante, ambiente calmo e reservado, maca e lençol eram usados em todas as sessões. O reiki foi aplicado sempre pela mesma terapeuta e tinham uma duração de aproximadamente 1 hora.

Como instrumento, foi aplicado o questionário de avaliação da qualidade de vida (SF-36) validado por Pimenta et al (2008); questionário sobre o impacto da Fibromialgia (QIF), validado por Marques et al (2006); Escala Visual Analógica da dor (EVA), proposto por Pedroso e Celich (2006), sempre no início e após o término das 10 sessões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De todos os sujeitos avaliados, estes apresentaram resultados maiores em quase todas as variáveis estudadas constituintes do questionário de qualidade de vida e impacto da fibromialgia, além da escala analógica visual.

A avaliação da EVA demonstrou que os indivíduos que, no início do tratamento apresentavam média igual a 7,4 ($\pm 1,8$), passaram a uma média de 3,54 ($\pm 3,2$).

No tocante a avaliação da qualidade de vida, todas as dimensões avaliadas apresentaram melhora (Figura 1).

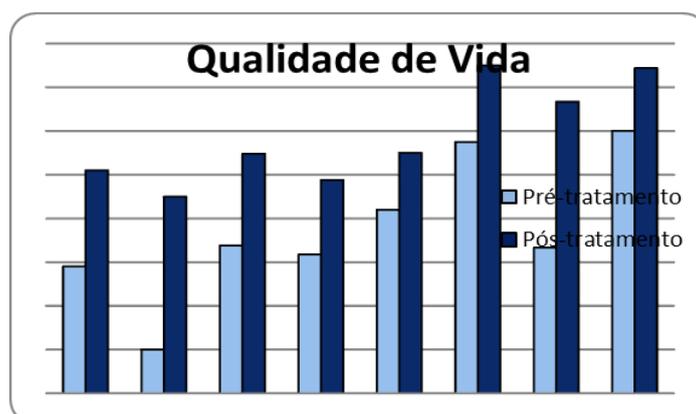


Figura 1: Resultado das dimensões da qualidade de vida avaliadas no período de pré e pós-tratamento. 1) Capacidade funcional; 2) Limitação por aspectos físicos; 3) dor; 4) Estado geral de saúde; 5) Vitalidade; 6) Aspectos sociais; 7) Aspecto emocional; 8) Saúde mental. Os resultados do SF-36 variam entre 0 a 100, onde quanto maior o escore, maior a qualidade de vida do indivíduo.

Quanto ao impacto de fibromialgia, os itens dias em que se sentiu bem e falta no trabalho foram os que não apresentaram melhora (Figura 2). Já o item dor, houve bem pouca melhora. Os demais itens como a capacidade funcional, dificuldade para o trabalho, avaliação do cansaço, o sono, a rigidez, a ansiedade e a depressão obtiveram melhora.

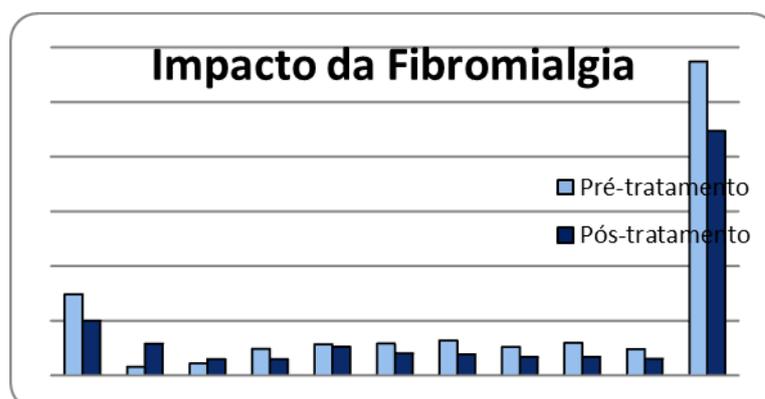


Figura 2: Resultados do impacto de fibromialgia no período pré e pós-tratamento. 1) capacidade funcional; 2) dias em que se sentiu bem; 3) falta no trabalho; 4) dificuldade para o trabalho; 5) dor; 6) cansaço; 7) sono; 8) rigidez; 9) ansiedade; 10) depressão; 11) índice geral do instrumento. Os escores nos itens do questionário de impacto de fibromialgia tem suas variações. A capacidade funcional varia de 0 a 30 e os valores menores evidenciam uma melhor qualidade de vida. Os itens 2 e 3, variam em uma escala de 0 a 7, os demais itens variam em uma escala visual analógica de 0 a 10, onde os menores valores são melhores.

O que dificultou melhores resultados e mais homogêneos foram os escores obtidos por duas integrantes do grupo. Uma por ser senil e ter depressão associada a fibromialgia, isso dificultou a obtenção de melhores respostas. A mesma, assim que obteve pouca melhora após 3 sessões, parou os medicamentos antidepressivos, sem avisar a terapeuta sobre sua decisão. A outra paciente piorou durante o tratamento devido à cálculos renais que provocavam dores lombares intensas e que somente foi diagnosticado após o término do tratamento.

Este estudo é o primeiro a investigar sobre o toque terapêutico Reiki na fibromialgia no Brasil, fato que dificulta a discussão dos dados apresentados. Apenas um estudo apresentado por Assefi et al (2010), encontrou resultados não significativos quando avaliaram a dor em 100 pacientes com fibromialgia. Alguns estudos similares, como o caso da pesquisa com dor crônica e sua associação com a depressão e sono de Marta et al (2010), obtiveram resultados significativos com um toque chamado método Krieger-Kunz.

Tais achados demonstram a necessidade de maior número de pesquisas que evidenciem os benefícios do reiki em pacientes com fibromialgia, como também em outras disfunções crônicas.

4. CONCLUSÃO

Este estudo entendeu que o reiki é um toque terapêutico eficiente para a melhoria da qualidade de vida, dor e impacto da doença em pacientes com fibromialgia. No entanto, se faz necessário maiores estudos para sua efetivação, sendo estes com maior amostra. Tais estudos também devem exigir maior homogeneidade entre a amostra e critérios de inclusão mais evidentes, fatores estes que não contribuam para os vieses da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ASSEFI, Nassim et al. **Reiki for the Treatment of Fibromyalgia: A Randomized Controlled Trial**. J. Alternative Complementary Medicine. v: 14 n 9: August 27, 2010.

DE CARLI, Johnny. **Reiki Universal**, Editora Madras Ltda. São Paulo-SP, 2007.

HONERVOGT, Tanmaya. **Reiki Cura e Harmonia Através das Mãos**. São Paulo: Pensamentos-Cultrix, 1998.

JACOMINI, L.C.L.; SILVA, N.A.; **Disautonomia**: Um conceito emergente na síndrome da fibromialgia. Rev. Bras. Reumatol. Vol.47 n°. 5, São Paulo, Sept./Oct., 2007.

MARQUES, AP, SANTOS, AMB, ASSUMPCAO, A, MATSUTANI, LA, LAGE, LV, PEREIRA, CAB. **Validacao da versão brasileira do Fibromyalgia impact questionnaire (FIQ)**. Rev Bras Reumatol; 46:24-31, 2006.

MARTA, IER et al. **Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica**: ensaio clínico. Rev Esc Enferm. USP; 44(4):1100-6, 2010. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em 12/07/2013.

PEDROSO, R.A., CELICH K.L.S. **DOR: QUINTO SINAL VITAL, UM DESAFIO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Abr-Jun; 15(2):270-6, 2006.

SOUSA, Mônica. **A Psicossomática e o Reiki**. São Paulo: O Portal dos Psicólogos.